

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.261>

## DE QUE MANEIRA A ESCOLA PODE “DESATAR OS NÓS” PÓS PANDÊMICOS?

Andressa Neis<sup>1</sup>, Cynthia von Muhlen<sup>2</sup>, Roberta Justo Rossoni<sup>3</sup>,  
Marguit Carmem Goldmeyer<sup>4</sup>

O espaço da escola passou por muitas transformações ao longo dos anos. Contudo, o intuito principal desse espaço não mudou: que é o educar e aprender! A escola é um espaço repleto de memórias, lembranças e aprendizados para todas as pessoas, como Freire define “O importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência”, ou seja, é a escola que faz com que o início de toda vida social da pessoa se inicie. Precisamos analisar, com muita atenção, o impacto que essa falta de escola presencial causou na vida dos nossos alunos. A partir disso, queremos refletir sobre: ‘Como promover uma tomada de consciência dos alunos quanto à participação efetiva e positiva em sala de aula, respeitando o grupo e o espaço em que convive cotidianamente?’

A partir da análise do trabalho “Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19”, percebemos que o impacto foi maior do que imaginávamos.

Parece-nos fundamental refletir sobre o desenvolvimento da autonomia do aluno e tomada de consciência de seu processo. Para isso, precisamos perceber o aluno: suas necessidades físicas, biológicas, emocionais e cognitivas, compreendendo contextos e mapeando processos. É necessário compreender que nesses contextos e processos lidamos com a história de cada aluno, suas famílias, relações com os colegas, vivências fora da escola, influência dos conceitos e informações em que são expostos, expectativas e exigências, e, finalmente, com como cada indivíduo compreende tudo isso.

Depois nos deparamos com a necessidade de intervir nestes contextos e processos, olhando no âmbito dos agentes docentes da escola: o professor da sala de aula e a coordenação pedagógica ou equipe gestora da escola.

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia pelo Instituto Superior Ivoti (2009), com especialização em Neurociência e Educação pelo ISEI (2014). Atua como professora de Anos Iniciais no Centro de Ensino Médio Sinodal, unidades de São Leopoldo e Portão. E-mail: [andressa@sinodal.com.br](mailto:andressa@sinodal.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em pedagogia pela Universidade do Rio dos Sinos, com especialização em Gestão Pedagógica em pelo ISEI. Atua como coordenadora pedagógica no Centro de Ensino Médio Sinodal, de Educação Infantil nas unidades de São Leopoldo e Portão e Anos Iniciais na unidade de Portão. E-mail: [cynthia@sinodal.com.br](mailto:cynthia@sinodal.com.br)

<sup>3</sup> Graduada em Letras Português/ Inglês pela Universidade do Rio dos Sinos, com especialização em Estudos Avançados em Língua Inglesa pela PUCRS e Mestrado em Linguística Aplicada pela PUCRS. Atua como professora de Língua Estrangeira Inglês e coordenadora pedagógica dos Anos Finais no Centro de Ensino Médio Sinodal na unidade de São Leopoldo. E-mail: [roberta@sinodal.com.br](mailto:roberta@sinodal.com.br)

<sup>4</sup> Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: [marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br](mailto:marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br)

## Os agentes do processo!

O trabalho do professor é constante e cotidiano, mas, também, visceral. Diariamente, ele acompanha os processos do aluno e se preocupa com o desenvolvimento integral dele: observando, refletindo, avaliando, planejando, aplicando e retomando todo o ciclo.

O professor tem a função de liderar diariamente muitos alunos e isto não é possível sem amor e comprometimento. É através desse olhar que o aluno se sente envolvido no processo de aprendizagem. Quando o aluno e a família se sentem olhados e cuidados pelo professor, os encaminhamentos se tornam mais leves e mais efetivos, atingindo, assim, o aprendizado cognitivo e emocional com mais eficácia.

O trabalho da coordenação pedagógica, ou equipe gestora, é mais pontual e estrutural, deve incidir sobre o cotidiano da escola, pensando em estratégias e projetos que possam organizar os contextos, auxiliando para que o professor tenha a possibilidade de trabalhar as demandas que observa no dia a dia da escola, assegurando o processo de aprendizagem já citado acima. Assim a coordenação pedagógica precisa ficar atenta a todo o contexto escolar, compreendendo-a na conjuntura da escola e todo o processo a ela vinculado. Como nos trouxe o professor Cassio Mori, no encontro de maio na Trilha da aprendizagem Liderança Inspiradora, o coordenador deve tomar decisões estratégicas, ser tático e operacional.

A compreensão das diferentes consequências que a pandemia trouxe baseia-se na empatia, no respeito ao diferente, no estar aberto e disposto a rever conceitos por vezes já enraizados em nossas histórias pessoais e profissionais. Nosso papel de líder nesse processo é, mais do que nunca, o papel agregador.

## Partindo para a prática!

Compreendemos que o trabalho na escola gira em torno do processo de aprendizagem, assim como cita o professor Cassio Mori (2022)

*“hoje a escola deve estar voltada para a perspectiva de fazer o aluno aprender a aprender, envolvendo questões como: trabalhar com o problema, relacionar conceitos estruturantes, saber pesquisar por informações e selecionar as mais relevantes, conectar informações”.*

Assim, na nossa prática diária, pensamos em algumas intervenções de projetos que promovem o protagonismo estudantil, tentando ouvi-lo e fazê-lo refletir, criando mais consciência do seu processo:

- conversas individualizadas com os alunos e família. Acolhimento, orientação e encaminhamento com o professor, serviço de psicologia e coordenação pedagógica.
- dinâmicas que tenham a intenção de refletir sobre o processo sócio- emocional: O projeto “Ser Sinodal”, meditações com o pastor, o Proerd.
- rodas de conversa, os círculos de Paz,
- programas socioemocionais mais sistemático e com material de apoio.

## E como seguem os processos?

Percebemos, a partir desta análise, que é necessário que a escola abra espaços para a participação efetiva dos alunos nos processos cotidianos. A aprendizagem se dá de forma autônoma, interativa e construtiva e a escola precisa assegurar espaços para que a

aprendizagem aconteça. Essa mudança de paradigma na escola se faz necessária enfatizando a urgência em olhar para o humano.

Seguiremos pensando em projetos que contemplem essas demandas e que nos ajudem a desatar os nós que percebemos no nosso cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Escola. Aprender. Coordenação. Professor. Aluno. Autonomia.

## REFERÊNCIAS

DAMÁSIO, Antonio. **A estranha ordem das coisas**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

GOLEMANN, Daniel. **Liderança**: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: objetiva, 2015.

MORI, Cássio. **Palestra**: Alta performance da Liderança. Curso de Extensão RSE, 13 maio 2022.

**Recebido em: 21/11/2022**

**Aceito em: 21/11/2022**